# China Ibérica

## *China Ibérica*

## *Ibero China*

*André Costa Lobato, Anabela Santiago, Alexandra Rodrigues Sanches e Rafael Aguilar-Zamudio*

**Resumo.** Missão do chefe do governo de Macau, Sam Hou Fai, a Portugal e à Espanha reforça o papel da região autônoma como plataforma estratégica de ligação entre a China, a Europa e os países de língua portuguesa, ampliando agora esse alcance de forma mais explícita aos países de língua espanhola. Foram assinados 61 acordos de cooperação em Portugal e 48 na Espanha. Em paralelo, Xi recebeu, entre outros, o presidente espanhol Pedro Sánchez, o moçambicano Daniel Chapo e o chanceler russo Lavrov. Com o russo, Xi falou da unidade entre Moscou e Pequim como um atributo fundamental para a defesa dos interesses do Sul Global. No campo econômico, relatório do ministério do comércio aponta que a China foi a terceira maior fonte de recursos governamentais do mundo, atrás dos EUA e do Japão.

**Palavras-chave:** CPLP; Sul Global; Investimento Estrangeiro Direto.

***Resumen.*** *La misión del jefe del gobierno de Macao, Sam Hou Fai, a Portugal y España refuerza el papel de la región administrativa especial como plataforma estratégica de conexión entre China, Europa y los países de lengua portuguesa, ampliando ahora este alcance de manera más explícita a los países de lengua española. En Portugal se firmaron 61 acuerdos de cooperación y en España, 48. En paralelo, Xi recibió, entre otros, al presidente español Pedro Sánchez, al presidente mozambiqueño Daniel Chapo y al canciller ruso Serguéi Lavrov. Con el representante ruso, Xi destacó la unidad entre Moscú y Pekín como un atributo fundamental para la defensa de los intereses del Sur Global. En el ámbito económico, un informe del Ministerio de Comercio señala que China fue la tercera mayor fuente de recursos gubernamentales del mundo, detrás de Estados Unidos y Japón.*

***Palabras clave****: CPLP; Sur Global; Inversión Extranjera Directa.*

***Abstract.*** *The mission of the head of government of Macau, Sam Hou Fai, to Portugal and Spain reinforces the role of the autonomous region as a strategic connection platform between China, Europe and Portuguese-speaking countries, now extending this reach more explicitly to Spanish-speaking countries. 61 cooperation agreements were signed in Portugal and 48 in Spain. In parallel, Xi received, among others, Spanish President Pedro Sánchez, Mozambican Daniel Chapo and Russian Chancellor Lavrov. With the Russian, Xi spoke of the unity between Moscow and Beijing as a fundamental attribute for the defense of the interests of the Global South. In the economic field, a report from the Ministry of Commerce points out that China was the third largest source of government resources in the world, behind the US and Japan*.

***Keywords:*** *CPLP; Global South; Foreign Direct Investment.*

**DIPLOMACIA**

**Xi, Lavrov e o Sul-Global**

O início do Ano Novo Chinês de 2026, marcado pelo signo do Cavalo de Fogo, coincide com uma fase de intensa atividade diplomática por parte da China. Tradicionalmente associado ao dinamismo e à projeção externa, o Cavalo simboliza, neste contexto, uma diplomacia em movimento — não apenas ativa, mas estruturada milimetricamente. Desde fevereiro, Pequim tem recebido uma série de líderes e representantes estrangeiros, cujos perfis e níveis hierárquicos revelam uma estratégia externa claramente calibrada. A compreensão dessa dinâmica exige distinguir entre diferentes categorias de interação: visitas de Estado, visitas oficiais e encontros de nível ministerial ou político. Mais do que uma formalidade protocolar, essas distinções refletem a prioridade que a China atribui a cada parceiro internacional.

No topo dessa hierarquia encontra-se a visita de Estado do presidente do Vietnã, Tô Lâm, realizada entre 14 e 17 de abril de 2026. Tô Lâm foi recebido por Xi Jinping com honras completas no Grande Palácio do Povo, em um encontro que simboliza a profundidade da relação bilateral.[1]

**Imagem 1:** Visita do Presidente do Vietnã Tô Lâm à China



Conforme destacado pelo Ministério de Assuntos Internacionais, a visita teve como eixo central o fortalecimento da "comunidade de futuro compartilhado" entre os dois países. Nesse contexto, foi enfatizada a implementação de um **plano de cooperação "3+3"**, que estrutura a relação bilateral em múltiplas dimensões estratégicas.[2]

Esse mecanismo "3+3" articula, por um lado, três pilares políticos — confiança mútua, coordenação entre partidos e alinhamento estratégico — e, por outro, três eixos de cooperação prática, incluindo economia, infraestrutura e integração regional.[3]

Mais do que um simples acordo técnico, o plano reflete uma abordagem sistêmica da diplomacia chinesa, na qual relações bilaterais são organizadas por meio de frameworks estruturados e de longo prazo. Assim, o uso do protocolo máximo, combinado com a formalização de mecanismos como o "3+3", indica que o Vietnã ocupa uma posição central na

[1] "Vietnam's top leader To Lam to visit China from April 14 to 17-Xinhua". Acesso em 24 de abril de 2026. https://english.news.cn/20260409/09a395414f3b4f04917b55b57bbc0884/c.html.

[2] "习近平同越共中央总书记、国家主席苏林举行会谈 — 中华人民共和国外交部". Acesso em 22 de abril de 2026. https://www.fmprc.gov.cn/zyxw/202604/t20260415_11892328.shtml.

[3] "Máximos líderes de China y Vietnam mantienen conversaciones sobre avance de cooperación amplia". Acesso em 21 de abril de 2026. https://spanish.xinhuanet.com/20260415/0033a94faade4bb09a0d7c590edfac95/c.html.

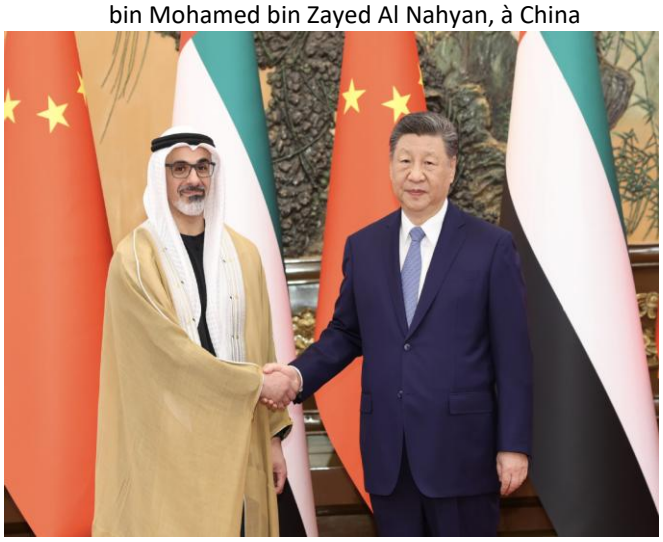
estratégia regional de Pequim.[4] O principal marco da visita foi a viagem de trem de Pequim para Nanning. O uso da infraestrutura ferroviária chinesa — especialmente até Nanning, porta de entrada do sul da China e elo-chave com o Sudeste Asiático — reforça a centralidade do Corredor Econômico China–ASEAN e da província de Guangxi como espaço de articulação entre a Iniciativa do Cinturão e Rota e as prioridades de desenvolvimento do Vietnã.

O mês de abril também foi marcado por importantes visitas oficiais. Entre elas destaca-se a do presidente do governo espanhol, **Pedro Sánchez**, que esteve em Pequim entre 11 e 15 de abril de 2026. Durante sua estadia, Sánchez reuniu-se com Xi Jinping e com o primeiro-ministro Li Qiang, discutindo temas relacionados ao comércio, investimento e cooperação multilateral.[5] Embora significativa, essa visita não foi classificada como de Estado, o que indica uma relação relevante, porém orientada pelo pragmatismo econômico.

Nesse contexto, a visita de 2026 não deve ser interpretada como um evento isolado, mas como parte de um processo contínuo de aprofundamento da cooperação em áreas como investimento, tecnologia e energia. Além disso, destaca-se o papel da Espanha como um parceiro pragmático dentro da União Europeia, sugerindo uma abordagem menos confrontativa em relação à China quando comparada a outros países do bloco.[6]

No eixo do Oriente Médio, a visita do príncipe herdeiro de Abu Dhabi, **Khaled bin Mohamed bin Zayed Al Nahyan**, à China em abril de 2026 revela uma dimensão mais ampla da diplomacia chinesa, que vai além da cooperação econômica. Durante seus encontros com Xi Jinping e autoridades chinesas, ambas as partes enfatizaram a necessidade de fortalecer a coordenação diante das tensões no Oriente Médio.

**Imagem 2**: Visita do príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Khaled bin Mohamed bin Zayed Al Nahyan, à China



Segundo o China Daily, os Emirados Árabes Unidos manifestaram disposição para trabalhar em conjunto com a China na promoção de um cessar-fogo, na restauração da estabilidade regional e na proteção das rotas energéticas globais. Nesse sentido, a visita não apenas reforça a parceria econômica entre os dois países, mas também evidencia o papel crescente da China como ator diplomático em questões de segurança internacional.[7]

[4] "Xi Jinping y Su Esposa Despiden Cordialmente a To Lam y a Su Esposa". Acesso em 25 de abril de 2026. https://www.mfa.gov.cn/esp/zxxx/202604/t20260418_11894700.html.

[5] "Cooperación en comercio e inversión gana impulso tras la visita de Sánchez". Acesso em 24 de abril de 2026. https://espanol.cgtn.com/news/2026-04-17/2044945661416452098/index.html.

[6] "Las frecuentes visitas de Sánchez a China y sus señales económicas". Acesso em 24 de abril de 2026. https://espanol.cgtn.com/news/2026-04-11/2042779898083397633/index.html.

[7] 刘明. "Xi makes four-point proposal for Mideast peace and stability". Acesso em 23 de abril de 2026. https://www.chinadaily.com.cn/a/202604/15/WS69ddd082a310d6866eb43504.html.

No âmbito da diplomacia de vizinhança, as interações da China com Laos e Camboja em abril de 2026 evidenciam um padrão consistente de engajamento estratégico regional. No caso do Laos, a visita do vice-primeiro-ministro **Saleumxay Kommasith** a Pequim, como enviado especial do presidente Thongloun Sisoulith, reflete o alto nível de confiança política entre os dois países. Durante seu encontro com Wang Yi, foram destacadas áreas prioritárias como conectividade, energia e minerais, além do fortalecimento do Corredor Econômico China–Laos.[8] Paralelamente, no caso do Camboja, sob a liderança do primeiro-ministro **Hun Manet**, o Ministério de Assuntos Internacionais destacou o compromisso de aprofundar a cooperação estratégica abrangente e avançar projetos no âmbito da Iniciativa do Cinturão e Rota (*The Belt and Road Initiative*). Em conjunto, esses contatos demonstram que, mesmo fora do formato de visitas de Estado, a China mantém uma articulação intensa com seus vizinhos imediatos, consolidando uma estratégia regional baseada em integração econômica, alinhamento político e conectividade estrutural.[9]

Um dos episódios mais relevantes de abril de 2026 foi a visita do ministro das Relações Exteriores da Rússia, **Sergey Lavrov**. Lavrov esteve em Pequim em meados de abril, onde se reuniu com o chanceler Wang Yi e também com Xi Jinping. Embora não se trate de uma visita de Estado — dado que Lavrov não é chefe de Estado —, sua importância estratégica é inegável. A visita abordou temas centrais como a guerra na Ucrânia, o Oriente Médio e a cooperação bilateral.[10] Na recepção a Lavrov, o presidente Xi Jinping pediu por uma coordenação estratégica mais estreita e forte entre a China e a Rússia para defender firmemente seus interesses legítimos e salvaguardar a unidade dos países do Sul Global[11].

Paralelamente, os encontros enfatizaram a necessidade de aprofundar a coordenação estratégica entre China e Rússia e avançar a parceria bilateral em um contexto de transformações globais.[12] Nesse sentido, a presença de Lavrov em Pequim revela um nível elevado de articulação política e funciona como preparação para futuros encontros entre líderes, particularmente no caso do presidente **Vladimir Putin**, consolidando o eixo sino-russo como um dos pilares da atual configuração geopolítica.

Ainda, está prevista visita do presidente dos Estados Unidos, **Donald Trump**, a Pequim em maio de 2026, em um contexto marcado tanto por rivalidade estratégica quanto por tentativas de estabilização das relações bilaterais. Nas semanas que antecedem o encontro com Xi Jinping, Pequim anunciou o envio de dois pandas aos Estados Unidos, gesto interpretado como sinal de boa vontade e parte da chamada “diplomacia do panda”, tradicionalmente

[8] “China-Laos Ties Face Important Opportunities in 2026: Chinese FM”. Acesso em 23 de abril de 2026. https://english.news.cn/20260421/769525fb69a843fcae70136d86c198ca/c.html.

[9] “Cambodian Prime Minister Hun Manet Meets with Wang Yi and His Accompanying Delegation_Ministry of Foreign Affairs of the People’s Republic of China”. Acesso em 25 de abril de 2026. https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjbzhd/202604/t20260424_11899078.html.

[10] TASS. “Lavrov arrives in China for official visit”. Acesso em 24 de abril de 2026. https://tass.com/politics/2116529.

[11] Xi urges closer, stronger China-Russia strategic coordination to defend interests, uphold Global South unity. Accessed April 27, 2026. https://english.www.gov.cn/news/202604/15/content_WS69def2c0c6d00ca5f9a0a684.html

[12] TASS. “China, Russia must work together to make world more resilient — Chinese ambassador”. Acesso em 24 de abril de 2026. https://tass.com/world/2120617.

utilizada para reforçar vínculos internacionais.[13] Paralelamente, análises recentes indicam que uma eventual reconfiguração das relações sino-americanas sob um segundo mandato de Trump estaria marcada por tensões comerciais, tecnológicas e geopolíticas, ainda que combinadas com espaços limitados de cooperação pragmática.[14] Por sua vez, a narrativa oficial chinesa enfatiza a importância do diálogo e da gestão das diferenças, destacando a necessidade de promover relações estáveis entre as duas maiores economias do mundo.[15] A possível visita de Trump não representa uma convergência estratégica, mas sim um esforço de contenção e negociação dentro de uma relação estruturalmente competitiva.

**Macau, Portugal y los hermanos**

A primeira visita oficial ao estrangeiro de Sam Hou Fai enquanto Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) começou em Lisboa, antes de seguir para Madrid, Genebra e Bruxelas. A escolha de Portugal como ponto de partida teve uma carga simbólica evidente: recuperou a tradição histórica da relação luso-macaense e reafirmou Portugal como parceiro singular de Macau na Europa. Mas a viagem foi concebida também como uma operação de diplomacia económica e institucional, com uma delegação empresarial de Macau, Hengqin e outras regiões da China, e com uma agenda destinada a projetar Macau como plataforma de ligação entre a China, a Europa, os países de língua portuguesa e, agora de forma mais assumida, também os países de língua espanhola.[16]

A dimensão cultural ficou marcada logo no arranque. Poucas horas depois de chegar a Lisboa, Sam Hou Fai deslocou-se ao Centro Científico e Cultural de Macau, onde participou na inauguração da exposição "Reflexos do Mar de Espelhos: Exposição de 500 Anos de Intercâmbio entre as Civilizações Chinesa e Ocidental em Macau" (Imagem 3). A mostra, organizada em articulação com o Instituto Cultural da RAEM, apresentou Macau como espaço histórico de encontro entre a China e o Ocidente, recorrendo a pintura histórica, objetos de exportação e património cultural intangível. A imprensa macaense sublinhou que a exposição procurou enquadrar Macau na memória da Rota Marítima da Seda e no diálogo entre civilizações chinesa e ocidental[17].

A agenda portuguesa combinou três dimensões: memória, política e economia[18]. No plano institucional, Sam Hou Fai reuniu-se com o Presidente da República, António José Seguro, o primeiro-ministro Luís Montenegro, o presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, João Cura Mariano, além de

[13] South China Morning Post. "In Lead-up to Trump's Beijing Visit, China Announces 2 Pandas Are Set for US Zoo". 24 de abril de 2026. https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3351294/lead-trumps-beijing-visit-china-announces-2-pandas-are-headed-us-zoo.

[14] Briefing, China. "US-China Relations in the Trump 2.0 Era: A Timeline - China Briefing". *China Briefing News*, 20 de abril de 2026. https://www.china-briefing.com/news/us-china-relations-in-the-trump-2-0-implications/.

[15] "China, U.S. in Communication Regarding Date of Trump's Visit: Spokesperson". Acesso em 25 de abril de 2026. https://english.news.cn/20260317/4d2310df43fd44abb64b63fdeabdad33/c.html.

[16] Observador. (2026). Líder de Macau visita Portugal e Espanha de 17 a 23 de abril. https://observador.pt/2026/03/17/lider-de-macau-visita-portugal-e-espanha-de-17-a-23-de-abril/

[17] Plataforma Media. (2026). Intercâmbio China-Portugal em foco em nova exposição em Lisboa. https://www.plataformamedia.com/2026/04/20/intercambio-china-portugal-em-foco-em-nova-exposicao-em-lisboa/

[18] Governo da RAEM. (2026). Aprofundar a amizade tradicional entre Macau e Portugal Reforçar a cooperação em múltiplos domínios.https://www.gov.mo/pt/noticias/821550/

contactos com responsáveis governamentais das áreas dos Negócios Estrangeiros, Economia e Justiça. Segundo o Governo da RAEM, os encontros serviram para apresentar os resultados da aplicação do princípio "um país, dois sistemas", promover as vantagens de Macau enquanto plataforma sino-lusófona e destacar as oportunidades associadas à Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin[19].

**Imagem 3:** Exposição "500 Anos de Intercâmbio entre as Civilizações Chinesa e Ocidental em Macau"




Fonte: Plataforma Media

A passagem por Lisboa teve ainda uma componente dirigida à comunidade macaense estudantil. Sam Hou Fai encontrou-se com mais de uma centena de estudantes de Macau em Portugal, encorajando-os a investir na formação, a alargar horizontes e a participar futuramente no desenvolvimento de Macau, de Hengqin e do país. As questões levantadas pelos estudantes (emprego, empreendedorismo em Hengqin, reconhecimento de qualificações e circulação profissional) mostram que a ligação luso-macaense já não se joga apenas na memória histórica, mas também na mobilidade, nas carreiras e na capacidade de criar condições para uma nova geração bilíngue e bicultural[20].

O eixo económico foi preparado de forma estruturada. A Sessão de Promoção de Cooperação Económica e Comercial Macau-Portugal, realizada a 20 de Abril em Lisboa, incluiu bolsas de contacto entre empresas, apresentações sobre o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa, o Centro de Serviços Económicos e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portugues (já com referência aos países de língua espanhola), o comércio eletrónico transfronteiriço em Macau, o ambiente de investimento em Portugal, as vantagens de Hengqin e o ambiente de negócios da RAEM. O programa previa

[19] Diário de Notícias. (2026). Centro em Hengqin quer ligar China a países de língua portuguesa e espanhola. https://www.dn.pt/economia/centro-em-hengqin-quer-ligar-china-a-pases-de-lngua-portuguesa-e-espanhola

[20] Macau Business. (2026). Sam Hou Fai kicks off Portugal visit with focus on culture and education. https://macaubusiness.com/sam-hou-fai-kicks-off-portugal-visit-with-focus-on-culture-and-education/

também uma sessão de assinatura de empresas e, durante a recepção oficial do Governo da RAEM, uma cerimónia própria de assinatura de protocolos.

A agenda económica teve ainda uma extensão relevante no domínio da inovação e do empreendedorismo. No dia 21 de Abril, realizou-se em Lisboa, no Centro de Exposições e Congressos de Lisboa, a cerimónia de lançamento da *International Sci-Tech Innovation Competition for China-Portuguese and Spanish-Speaking Countries*, sob o tema "Next Stop: China — The First Step into the Chinese Market".

**Imagem 4**: Cerimônia de lançamento da International Sci-Tech Innovation Competition for China-Portuguese and Spanish-Speaking Countries




Fonte: Câmara de Comércio e Indústria Luso-chinesa

A iniciativa foi concebida para aproximar os ecossistemas de inovação dos países lusófonos e hispânicos do mercado chinês, com particular ligação a Macau e Hengqin, e abrangeu áreas como inteligência artificial, energia verde, manufatura avançada, novos materiais, medicina tradicional chinesa e inovação em saúde, turismo cultural, convenções, comércio digital e agricultura moderna. Hengqin é uma zona de cooperação aprofundada criada especificamente para diversificar a economia de Macau, oferecendo espaço territorial, políticas regulatórias inovadoras e integração administrativa parcial entre Zhuhai e a Região Administrativa Especial de Macau. Ela integra Macau no contexto econômico da Grande Baía Guangdong–Hong Kong–Macau (GBA).

No balanço da etapa portuguesa, Sam Hou Fai anunciou a assinatura de 61 acordos de cooperação em Portugal, abrangendo áreas como a tecnologia de ponta, turismo, educação, *big health*, convenções, exposições, cultura e desporto. A leitura oficial foi a de que a visita permitiu passar da dimensão protocolar para um plano mais pragmático, com projetos a concretizarem-se depois do regresso a Macau. O Chefe do Executivo afirmou ainda que seriam exigidos aos

serviços competentes mecanismos de acompanhamento para garantir a execução progressiva dos acordos[21].

A partir de Madrid, a visita ganhou uma leitura mais estratégica. Espanha surgiu como segunda etapa da primeira deslocação oficial ao estrangeiro precisamente porque Macau pretende alargar a sua função de plataforma para além do espaço lusófono. Em Madrid, o Governo da RAEM promoveu contactos económicos e turísticos, realizou uma campanha de promoção de Macau e assinou 48 acordos de cooperação, em áreas como tecnologia de ponta, convenções, exposições, marcas e eventos desportivos. O próprio Governo da RAEM apresentou esta aproximação como um novo patamar nas relações Macau-Espanha e como forma de estender o papel de Macau aos países de língua espanhola[22].

É aqui que surgem as leituras mais cautelosas. Portugal tem uma relação histórica, jurídica, linguística e humana com Macau que Espanha não possui. Essa ligação dá a Lisboa uma posição singular no mapa das relações entre a China e a Europa. Mas a escala do mundo hispânico - económica, demográfica, turística e geopolítica - oferece a Macau e a Pequim um horizonte mais vasto. A aproximação a Espanha pode, portanto, ser vista como complemento natural de uma estratégia ibérica; mas também pode ser lida como tentativa de transformar Macau numa plataforma sino-ibérica, ou até euro-latina, reduzindo a centralidade exclusiva da lusofonia.

As etapas de Genebra e Bruxelas completaram esse reposicionamento. Em Genebra, Sam Hou Fai reuniu-se com responsáveis da Organização Mundial do Comércio e com representantes chineses junto de organizações internacionais, procurando reforçar a articulação de Macau com o sistema multilateral de comércio. Em Bruxelas, teve contatos com responsáveis belgas, representantes da União Europeia, o Serviço Europeu para a Ação Externa e o Parlamento Europeu, defendendo o reforço da cooperação nas áreas da inovação tecnológica, tecnologias verdes, ensino superior, cultura e turismo [23].

No conjunto, a viagem foi apresentada pelo Governo da RAEM como uma ação para demonstrar ao exterior os resultados de “um país, dois sistemas”, promover Macau e Hengqin junto da Europa e reforçar a função de Macau como “interlocutor com precisão”. Essa expressão é reveladora: Macau não pretende competir com os canais diplomáticos diretos da China, nem poderia fazê-lo; pretende antes ocupar um espaço funcional, específico e intermédio, onde a sua história, a sua escala e a sua composição institucional possam facilitar contatos, negócios e confiança[24].

A reflexão crítica impõe-se precisamente nesse ponto. Macau tem uma vantagem rara: pertence plenamente à China contemporânea, mas transporta uma herança portuguesa que

[21] TDM. (2026). Sam Hou Fai faz balanço positivo da visita a Portugal e destaca vontade mútua de reforço das relações. https://www.tdm.com.mo/en/news-detail/1196261?isvideo=false&lang=pt&shortvideo=0&category=all

[22] Governo da RAEM. (2026). Sam Hou Fai: a relação de cooperação entre Macau e a Espanha entra num novo patamar.https://www.gov.mo/pt/noticias/822050/

[23] Plataforma Media. (2026). Sam Hou Fai fortalece presença de Macau na OMC.https://www.plataformamedia.com/2026/04/24/sam-hou-fai-fortalece-presenca-de-macau-na-omc/

[24] Governo da RAEM. (2026). Visita à Europa do Chefe do Executivo com resultados frutíferos e contributos para o alargamento da cooperação externa em vários aspectos. https://www.gov.mo/pt/noticias/822704/

ainda tem expressão na língua, no direito, na administração, na cultura urbana e nas redes humanas. Essa condição permite-lhe funcionar como espaço de tradução (linguística, jurídica, institucional e cultural) entre mundos que muitas vezes comunicam com desconfiança. Mas essa vantagem só se torna relevante se for convertida em capacidade operacional: serviços especializados, quadros bilingues, mecanismos de seguimento, financiamento, segurança jurídica, conhecimento técnico e resultados mensuráveis.

Portugal, por seu lado, tem uma oportunidade e uma vulnerabilidade. A oportunidade está em usar Macau como canal qualificado para a Grande Baía, Hengqin e sectores em que a China procura cooperação internacional: saúde, tecnologia, turismo, educação, finanças, economia verde e indústrias culturais. A vulnerabilidade está em acreditar que a história, por si só, garante centralidade. Não garante. Se Portugal quiser preservar um papel relevante na relação com Macau, terá de apresentar projetos concretos, empresas preparadas, universidades mobilizadas, instrumentos financeiros e uma diplomacia económica capaz de acompanhar os protocolos depois das fotografias oficiais.

A viagem de Sam Hou Fai foi, por isso, menos um ponto de chegada do que um teste. Lisboa deu-lhe legitimidade histórica; Madrid abriu-lhe escala ibérica e hispânica; Genebra e Bruxelas deram-lhe dimensão multilateral e europeia. O sucesso dependerá agora da capacidade de transformar acordos em projetos, recepções em investimento, discursos em execução e memória partilhada em utilidade estratégica.

Na mesma linha de visitas de estado, ocorreu na mesma altura a visita do Presidente da República de Moçambique a Pequim. Em ambos os casos, sobressai a tentativa chinesa de reforçar os canais de ligação com o espaço lusófono, seja através de Macau enquanto plataforma institucional e económica, seja através do aprofundamento direto das relações bilaterais com países africanos de língua portuguesa.

No caso de Moçambique, o presidente Daniel Chapo foi recebido por Xi Jinping no dia 21 de abril e apresentou a relação com a China como estando pronta para uma "nova página", depois de décadas de proximidade política e diplomática, procurando transformar essa confiança em investimento, financiamento e projetos concretos. A agenda passou por sectores como agricultura, energia, mineração, infraestruturas, tecnologia e indústria, áreas em que Maputo procura atrair capital chinês para acelerar a transformação económica do país [25]. Os dois estadistas testemunharam a assinatura de um total de 23 instrumentos jurídicos que incidem sobre as mais diversas áreas, com destaque para a segurança, o comércio, a gestão de emergências, o desporto, a saúde, a comunicação e a educação.

Esta deslocação confirma, assim, que a relação da China com a lusofonia deixou de ser apenas diplomática ou simbólica para se tornar cada vez mais económica, estratégica e orientada para resultados. Se Macau procura afirmar-se como ponte entre a China, Portugal e os países de língua portuguesa, a visita do PR moçambicano a Pequim mostra o outro lado dessa arquitectura: os países lusófonos procuram usar essa aproximação para captar investimento, diversificar parcerias e ganhar margem de manobra no seu desenvolvimento.

[25] HojeMacau. (2026). Moçambique | PR quer "nova página" na cooperação com a China. https://hojemacau.com.mo/2026/04/22/mocambique-pr-quer-nova-pagina-na-cooperacao-com-a-china/

**SANITÁRIO**

**Biotecnologia e o 15º Plano Quinquenal da China**

O 15º Plano Quinquenal da China (2026–2030) estabelece uma nova etapa no desenvolvimento econômico e tecnológico do país, colocando a inovação científica no centro da estratégia nacional. Dentro desse marco, a biotecnologia aparece como um setor estratégico emergente, inserido no conjunto de indústrias do futuro que o país pretende fortalecer. Atualmente, 79% das empresas farmacêuticas chinesas dependem de terceirizadas na China para manufaturar seus produtos, segundo relatório do *Center for Strategic and International Studies*. [26]

Segundo o plano e sua cobertura oficial, a China pretende impulsionar as chamadas "indústrias emergentes e do futuro", incluindo explicitamente áreas relacionadas à biotecnologia, biofabricação e saúde, como parte de uma estratégia mais ampla de modernização industrial e inovação.[27] Esse enfoque está alinhado com o objetivo de desenvolver "novas forças produtivas", conceito central do modelo econômico atual do país.[28]

Esse enfoque é reforçado por documentos oficiais do governo chinês, que identificam a biomanufatura e as ciências biomédicas como áreas prioritárias dentro do 15º Plano Quinquenal, vinculando-as diretamente à modernização industrial e à competitividade econômica.[29]

Além disso, o plano enfatiza a necessidade de alcançar maior autonomia tecnológica, reduzindo a dependência externa em setores críticos. Nesse contexto, a biotecnologia assume um papel importante tanto para a segurança nacional quanto para o desenvolvimento econômico, especialmente em áreas como prevenção de doenças, medicina avançada e inovação farmacêutica.[30] Essa orientação também é consistente com a estratégia nacional de autossuficiência científica promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia da China.[31]

Outro aspecto relevante é a dimensão estratégica global. Relatórios recentes indicam que o governo chinês está priorizando tecnologias como biomanufatura e ciência biomédica

---

[26] "China advances biotech innovation: Expert - Chinadaily.com.cn". Acesso em 21 de abril de 2026. https://www.chinadaily.com.cn/a/202603/14/WS69b4a30ca310d6866eb3dc72.html.

[27] "China reforzará las industrias emergentes y de futuro entre 2026 y 2030 - CGTN en Español". Acesso em 23 de abril de 2026. https://espanol.cgtn.com/news/2026-01-22/2014170205750874113/index.html?utm_source=chatgpt.com.

[28] "China ante su XV Plan Quinquenal: innovación, resiliencia y desarrollo sostenible - CGTN en Español". Acesso em 21 de abril de 2026. https://espanol.cgtn.com/news/2026-03-07/2030142991547772929/index.html?utm_source=chatgpt.com.

[29] "China to further open up telecom, biotechnology and healthcare sectors". Acesso em 23 de abril de 2026. https://english.www.gov.cn/news/202604/16/content_WS69e0dda5c6d00ca5f9a0a7a3.html?utm_source=chatgpt.com.

[30] C.V, DEMOS, Desarrollo de Medios, S. A. de. "La Jornada: El XV Plan Quinquenal (2026-2030) de China". 1º de abril de 2026. https://www.jornada.com.mx/2026/04/01/economia/017a1eco.

[31] "【China unveils five-year plan for bioeconomy】-National Development and Reform Commission (NDRC) People's Republic of China". Acesso em 23 de abril de 2026. https://en.ndrc.gov.cn/netcoo/achievements/202205/t20220520_1326683.html.

como motores de crescimento futuro, substituindo inclusive setores anteriormente centrais, como veículos elétricos, dentro das prioridades industriais.[32]

Em síntese, o 15º Plano Quinquenal evidencia que a biotecnologia não é apenas um setor científico emergente, mas um elemento central da estratégia chinesa de desenvolvimento. Trata-se de uma área que articula inovação, segurança e competitividade global, consolidando-se como um dos pilares da transformação estrutural da economia chinesa.

**Carne suína enriquecida com Ômega 3**

Diante de estudos que apontam para uma "lacuna nutricional" na população chinesa — cuja ingestão média diária de ômega-3 é de 49 miligramas, correspondendo a menos de 20% da dose recomendada —, o governo implementou uma nova norma agrícola nacional, em vigor desde 1º de maio, que estabelece que os níveis de ômega-3 na carne suína fortificada devem exceder 2% do total de ácidos graxos[33].

De acordo com Wang Xiaohong, vice-diretor do Instituto de Desenvolvimento de Alimentos e Nutrição ligado ao Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da China, a população chinesa tende a ingerir quantidades elevadas de gordura na alimentação diária, mas essa ingestão não é equilibrada do ponto de vista nutricional, existindo um descompasso na proporção de ácidos graxos consumidos.

Nesse sentido, segundo Wang, os ácidos graxos ômega-3 são uma ótima opção para a realização dessa suplementação à medida que oferecem diversos benefícios à saúde, contribuindo para o controle dos níveis de gordura no sangue, a proteção do sistema cardiovascular, a regulação de processos inflamatórios e no apoio ao desenvolvimento cerebral.

Assim, a China apresentou seu primeiro produto de carne suína enriquecido com ácidos graxos poli-insaturados ômega-3, oferecendo um exemplo relevante à comunidade internacional no que diz respeito à articulação entre políticas de saúde pública e planejamento do setor alimentício. Na prática, a iniciativa evidencia os resultados de uma sociedade orientada para a promoção do bem-estar social, da qualidade de vida e de outros indicadores sociais, não se restringindo exclusivamente aos interesses do agronegócio.

A empresa responsável pelo desenvolvimento da carne suína enriquecida com ômega-3, a Qinglian Food, utiliza a raça Taihu, tradicionalmente criada na cidade de Jiaxing, na província de Zhejiang, há mais de 7.000 anos. Na região, produtores locais passaram a adotar técnicas específicas de manejo e formulações diferenciadas de ração, com o objetivo de elevar o teor de ômega-3 na carne. Para isso, incorporam ingredientes naturais, como a linhaça, entre outros componentes, à alimentação dos animais, promovendo uma dieta equilibrada que favorece o acúmulo natural desses ácidos graxos no produto final.

Vale destacar que o mercado de carne suína na China atravessa, atualmente, um período de queda acentuada nos preços, com os valores dos animais vivos e dos produtos no varejo atingindo níveis reduzidos em diversas regiões. Nesse cenário, segundo Wang Lixian, cientista-chefe da equipe de inovação em melhoramento genético de suínos da Academia

---

[32] *Reuters*. "China Excludes EVs in Latest Five-Year Plan as Industry Grapples with Oversupply". Autos & Transportation. 28 de outubro de 2025. https://www.reuters.com/business/autos-transportation/china-excludes-evs-latest-five-year-plan-industry-grapples-with-oversupply-2025-10-28/.

[33] China Daily (2026, April 20). Omega-3 pork launched to fortify nation's nutrition. https://www.chinadaily.com.cn/a/202604/20/WS69e580f9a310d6866eb44573.html

Chinesa de Ciências Agrícolas, a aposta no desenvolvimento de produtos de maior qualidade desponta como uma alternativa estratégica para os produtores, ao criar novas oportunidades de crescimento e mitigar a dependência de uma competição baseada exclusivamente em preços.

De acordo com o pesquisador, esse movimento já se reflete na reorientação da indústria de suínos pretos no país, que passa gradualmente de uma ênfase na preservação e expansão das raças para um foco mais amplo na melhoria da qualidade e do valor nutricional da carne.

## SOCIOECONÔMICO

### Novo modelo de contabilidade de carbono

China apresenta o ScienceOne-Yuheng[34], modelo de contabilidade de carbono baseado em IA que desafia métricas tradicionais A China lançou o ScienceOne-Yuheng Carbon Accounting Large Model, um novo modelo de contabilidade de carbono apoiado em inteligência artificial que propõe uma reavaliação da atribuição de responsabilidades pelas emissões globais. Desenvolvido pelo Shanghai Advanced Research Institute, da Academia Chinesa de Ciências, o sistema — descrito como "panorâmico" — incorpora não apenas as emissões associadas à produção, mas também aquelas relacionadas ao consumo final, às cadeias globais de valor e à capacidade de absorção de carbono dos países.

Com essa abordagem, o modelo estima que as emissões chinesas em 2022 seriam 17,7% inferiores às calculadas por metodologias baseadas no padrão das Nações Unidas, enquanto as dos Estados Unidos aumentariam em cerca de 15%, refletindo o peso do consumo interno. Implicações para comércio internacional, CBAM e mercados de carbono

O ScienceOne-Yuheng traz implicações relevantes para instrumentos de precificação de carbono no comércio internacional, como o Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (CBAM) da União Europeia. Segundo os desenvolvedores, métricas baseadas exclusivamente na produção tendem a superestimar as emissões incorporadas em exportações chinesas, especialmente de tecnologias renováveis, como painéis solares e turbinas eólicas. Ao deslocar parte da responsabilidade para os países consumidores, o modelo reacende o debate sobre justiça climática e repartição de encargos no mercado global de carbono. Especialistas, no entanto, apontam desafios de governança, transparência e auditabilidade, uma vez que o uso de algoritmos proprietários pode limitar a adoção do modelo como referência em mercados regulados.

### Envenenamento de modelos de inteligência artificial

O Ministério de Indústria, Informação e Tecnologia da China fez alerta sobre o avanço de ataques de "envenenamento de dados" (data poisoning) em sistemas de inteligência artificial, prática que consiste na inserção de informações maliciosas — disfarçadas como legítimas — nos conjuntos de treinamento dos modelos. O objetivo é degradar o desempenho das ferramentas, reduzir sua precisão ou induzir respostas distorcidas, podendo ser explorada

[34] How China's AI carbon accounting model points the finger at the US. South China Morning Post. 2026.https://www.scmp.com/news/china/science/article/3351009/how-chinas-new-ai-carbon-accounting-model-points-finger-us (accessed 27 Apr2026).

tanto em disputas comerciais quanto em atividades de espionagem. Segundo o órgão, esses ataques têm se tornado mais sofisticados, discretos e frequentemente transnacionais.

A nota orienta que empresas responsáveis por sistemas de IA adotem medidas rigorosas de segurança, incluindo a verificação da origem dos dados utilizados no treinamento e a criação de mecanismos de rastreabilidade capazes de identificar conteúdos suspeitos. Essas ações são consideradas essenciais para estabelecer uma “primeira linha de defesa” contra a manipulação informacional e preservar a confiabilidade dos modelos.

Para os usuários, a recomendação é reforçar a capacidade crítica diante de conteúdos gerados por IA, mantendo atenção a respostas inconsistentes ou potencialmente enganosas e reportando problemas sempre que identificados. O ministério destaca que a supervisão pública é parte fundamental desse processo, indicando que a segurança da inteligência artificial depende não apenas de soluções técnicas, mas também de vigilância coletiva e responsabilidade compartilhada.